



## Artigo Original

### O cenário da educação médica brasileira na pandemia da Covid-19

The Brazilian medical education scenario in the Covid-19 pandemic  
El escenario de la educación médica brasileña en la pandemia de Covid-19

João Vitor Matos de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106024>

Recebido em: 21/01/2021

Aceito em: 04/08/2021

Disponível online: 15/08/2021

Autor Correspondente:

João Vitor Matos de Oliveira

Email: joao.oliveira@famed.ufal.br



## RESUMO

Analisar o cenário do estudante de Medicina no Brasil no contexto da pandemia da Covid-19, buscando identificar as estratégias desenvolvidas para dar continuidade à educação médica, avaliar a adaptação pelos discentes e docentes e expor o papel do estudante perante as mudanças da realidade social. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado, em outubro de 2020, nas seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs e MedLine. Os termos utilizados para a busca foram "educação médica" e "Covid-19". Os critérios de inclusão foram trabalhos científicos: produzidos no Brasil e publicados em periódicos nacionais e internacionais no último ano; relacionados aos termos de estudo, presentes no título ou resumo; escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol; e disponíveis on-line na forma de artigo completo e gratuito. Foram selecionados 21 artigos, dentre os quais 8 consistiram em relatos de experiência. Os artigos foram analisados e agrupados em três categorias temáticas: 1 - A busca por diferentes estratégias de ensino-aprendizagem; 2 - Os desafios e as contribuições do ensino não presencial; e 3 - O papel do estudante frente à vulnerabilidade social na pandemia. A elaboração de novas formas de ensino na pandemia é uma tarefa muito desafiadora e depende da cooperação mútua entre os diversos setores que participam da esfera acadêmica, ainda assim é possível garantir a aprendizagem e construir um ambiente propício para a formação médica mediante a inclusão digital, com políticas públicas integradoras. Além disso, o agravamento de problemas psicológicos associados à pandemia suscita a necessidade de suporte emocional e pedagógico para os alunos.

**Descritores:** educação médica; infecções por coronavírus; pandemias.

## ABSTRACT

To analyze the scenario of the medical student in Brazil in the context of the Covid-19 pandemic, seeking to identify the strategies developed to give continuity to medical education, evaluate the adaptation by students and teachers and expose the role of the student in face of changes in social reality. This is a narrative review of literature. The bibliographic survey was conducted in October 2020 in the following databases: SciELO, Lilacs and MedLine. The terms used for the search were "medical education" and "Covid-19". The inclusion criteria were scientific papers: produced in Brazil and published in national and international journals in the last year; related to the study terms, present in the title or abstract; written in Portuguese, English or Spanish; and available online as a full article and free of charge. 21 articles were selected, among which 8 were experience reports. The articles were analyzed and grouped into three thematic categories: 1 - The search for different teaching-learning strategies; 2 - The challenges and contributions of non-presential teaching; and 3 - The role of the student in face of social vulnerability in the pandemic. The elaboration of new forms of teaching in the pandemic is a very challenging task and depends on mutual cooperation among the various sectors that participate in the academic sphere, yet it is possible to ensure learning and build an environment conducive to medical training through digital inclusion, with integrating public policies. In addition, the worsening of psychological problems associated with the pandemic raises the need for emotional and pedagogical support for students.

**Keywords:** medical education; coronavirus infections; pandemics.

## RESUMEN

Analizar el escenario del estudiante de medicina en Brasil en el contexto de la pandemia de Covid-19, buscando identificar las estrategias desarrolladas para dar continuidad a la educación médica, evaluar la adaptación de los estudiantes y profesores y exponer el papel del estudiante frente a los cambios en la realidad social. Esta es una revisión narrativa de la literatura. El estudio bibliográfico se realizó en octubre de 2020 en las siguientes bases de datos: SciELO, Lilacs y MedLine. Los términos utilizados para la búsqueda fueron "educación médica" y "Covid-19". Los criterios de inclusión fueron los documentos científicos: producidos en el Brasil y publicados en revistas nacionales e internacionales en el último año; relacionados con los términos del estudio, presentes en el título o en el resumen; escritos en portugués, inglés o español; y disponibles en línea como artículo completo y de forma gratuita. Se seleccionaron 21 artículos, entre los cuales 8 eran informes de experiencias. Los artículos fueron analizados y agrupados en tres categorías temáticas: 1 - La búsqueda de diferentes estrategias de enseñanza-aprendizaje; 2 - Los desafíos y contribuciones de la enseñanza no presencial; y 3 - El papel del estudiante frente a la vulnerabilidad social en la pandemia. La elaboración de nuevas formas de enseñanza en la pandemia es una tarea muy difícil y depende de la cooperación mutua entre los diversos sectores que participan en la esfera académica, pero es posible garantizar el aprendizaje y construir un entorno propicio para la formación médica mediante la inclusión digital, con políticas públicas integradoras. Además, el empeoramiento de los problemas psicológicos asociados a la pandemia plantea la necesidad de un apoyo emocional y pedagógico para los estudiantes.

**Palabras-clave:** educación médica; infecciones por coronavirus; pandemias.

## Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, foi notificada a ocorrência de casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, na China (1). A identificação do agente etiológico mostrou que essa doença respiratória é causada por um novo coronavírus, o SARS-CoV-2. As características de transmissão dessa doença, que passou a ser chamada de Coronavirus Disease 2019 (Covid-19), através de gotículas respiratórias e de contato direto e indireto com indivíduos infectados, permitiu que o vírus atingisse mais de 110 países em poucos meses, de modo que, no dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou esse surto como uma pandemia (2).

Partindo dessa premissa, estratégias buscando evitar a propagação da doença foram desenvolvidas no Brasil, dentre as quais o distanciamento social mostrou-se a mais efetiva (3). Esse cenário determinou a suspensão temporária de aulas letivas presenciais e impôs a reestruturação do ensino, com o uso de tecnologias digitais. Apesar do potencial já explorado dos meios digitais de servir como ferramentas complementares dentro do processo educacional, esta nova realidade impôs um ensino on-line de caráter emergencial, que substituiu abruptamente os métodos mais tradicionais. Sendo assim, a adequação dos alunos e das instituições de ensino a esse cenário mostrou-se muito desafiadora, principalmente porque 21,9% dos domicílios do país não têm acesso à internet (4).

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina, em 2014, estabeleceu que a construção do conhecimento teórico-prático do acadêmico deve ser baseada numa trajetória progressiva e em “espiral”, através da qual o convívio antecipado dos estudantes com o cotidiano dos profissionais e dos usuários dos serviços de saúde permite a consolidação dos ensinamentos aprendidos em sala de aula (5). Contudo, a interrupção do ensino presencial ocasionada pela pandemia da Covid-19 afetou os métodos pedagógicos da educação médica, baseados em relações interpessoais. Dessa forma, tornou-se bastante necessário discutir métodos alternativos de ensino-aprendizagem baseados nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a fim de minimizar perdas na formação profissional do estudante nesse período.

Não obstante, os desafios ultrapassam as barreiras impostas pelo ambiente digital. A saúde mental dos estudantes tornou-se uma preocupação crescente, tendo em vista os efeitos psicológicos associados à quarentena e ao isolamento social. O tédio, a solidão, as incertezas em relação ao futuro, o medo de ser infectado ou infectar outras pessoas e a frustração somam-se e provocam insônia, ansiedade, irritabilidade e baixa concentração, além de poderem causar problemas ainda mais graves, como o risco de suicídio (6).

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o cenário do estudante de Medicina no Brasil no contexto da pandemia da Covid-19, buscando identificar as estratégias desenvolvidas para dar continuidade à educação médica, avaliar a adaptação pelos discentes e docentes e expor o papel do estudante perante as mudanças da realidade social, principalmente em grupos de maior vulnerabilidade.

## Método

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado, em outubro de 2020, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine). Os termos utilizados para a busca foram “educação médica”, além de seus equivalentes em inglês e em espanhol, e “Covid-19”. Dada sua origem recente, o termo “Covid-19” é considerado atualmente um conceito suplementar e se tornará um descritor DECS/MeSH em 2021. Empregou-se o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão utilizados foram trabalhos científicos: produzidos no Brasil e publicados em periódicos nacionais e internacionais no último ano; relacionados aos termos de estudo, presentes no título ou resumo; escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol; e disponíveis on-line na forma de artigo completo e gratuito. Optou-se pela seleção de artigos produzidos por autores brasileiros com o intuito de focar na realidade vivida pelas escolas médicas nacionais. Foram excluídos trabalhos sem textos completos disponíveis gratuitamente, além daqueles com enfoque em outras temáticas, após leitura do resumo de cada artigo.

Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados. Os estudos que preencheram os critérios para sua inclusão foram obtidos integralmente.

## Resultados

Considerando os critérios de inclusão e de exclusão citados, foram selecionados 21 artigos nas bases de dados: SciELO (n= 18), Lilacs (n= 1) e MedLine (n= 2). Os textos completos foram lidos para a elaboração desta revisão, dentre os quais 8 consistiram em relatos de experiência. Os demais trabalhos foram desenvolvidos na forma de editorial (n = 6), ensaio (n = 4), artigo de revisão (n = 2) e artigo original (n = 1).

Neste contexto, os artigos foram analisados e agrupados em três categorias temáticas: 1 - A busca por diferentes estratégias de ensino-aprendizagem; 2 - Os desafios e as contribuições do ensino não presencial; e 3 - O papel do estudante frente à vulnerabilidade social na pandemia.

## Discussão

**A busca por diferentes estratégias de ensino-aprendizagem: um tripé formado por instituição de ensino, docência e discência**

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por atividades letivas que utilizassem recursos digitais, durante a vigência da pandemia da Covid-19. Dados da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) revelaram que aproximadamente 90% das escolas médicas adotaram a suspensão de suas atividades acadêmicas, no período entre 16 e 31 de março (7). Considera-se que a celeridade nessa tomada de decisão, poucos dias após a caracterização da Covid-19 como uma pandemia pela OMS, poupou uma grande parcela da comunidade universitária de ser atingida pela doença.

A partir de então, os diversos setores da universidade começaram a se movimentar para regulamentar as atividades acadêmicas remotas emergenciais, e, nesse contexto, os estudantes de Medicina, do primeiro ao décimo segundo período, tiveram que ser inseridos em vários cenários particulares, que se resumem na suspensão temporária de aulas, no redirecionamento para o ensino a distância e na antecipação da formatura para aqueles que já haviam cumprido 75% da carga horária do internato, de acordo com a Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020.

Para viabilizar a aplicação das atividades remotas, foi fundamental considerar o contexto socioeconômico dos alunos, o que se deu através da promoção da inclusão digital a partir de programas de assistência, incluindo a distribuição de chips celulares com pacotes de dados móveis (8). Ademais, evidenciou-se a importância da integração de entidades de representação estudantil, o que demonstra a proatividade e o protagonismo dos acadêmicos na resolução de conflitos, por meio da participação ativa em conselhos e da realização de eventos informativos e consultivos para os demais estudantes (9).

A implementação de períodos de capacitação para o corpo docente também se mostrou uma estratégia eficaz para permitir que os professores pudessem aprimorar seus conhecimentos em plataformas digitais e buscassem maneiras de adequar suas aulas aos objetivos de ensino. Além disso, as escolas médicas, por meio de seus setores pedagógico e de informática, preocuparam-se com a criação de manuais e guias para que professores e alunos pudessem ter acesso aos meios digitais (10).

As atividades não presenciais foram divididas em duas formas principais: síncrona e assíncrona. A primeira se baseia em transmissões ao vivo que permitem a interação professor-aluno em tempo real. A segunda consiste na disponibilização de textos, artigos, atividades ou aulas gravadas. As plataformas eletrônicas, as redes de videoconferência e as mídias sociais têm sido os meios oficiais que os professores passaram a utilizar como alternativa às aulas presenciais. (9,10)

Não obstante, as redes sociais têm sido usadas como importantes ferramentas pelos estudantes, que buscam através delas promover atividades de pesquisa e promoção à saúde em conjunto com a comunidade (11). Essas medidas tratam-se de um esforço coletivo para permitir a continuidade do aprendizado e a manutenção do vínculo acadêmico dos alunos, de forma a proporcionar oportunidades, por meios remotos, de atividades complementares, mediante ações de pesquisa e extensão.

A participação dos alunos em webinários multiprofissionais garante o envolvimento deles na produção de materiais educativos e na realização de palestras, importantes para promover o desenvolvimento de competências médicas, com contribuições de docentes, preceptores, residentes e profissionais provenientes de diversos setores. (11)

### **Os desafios e as contribuições do ensino não presencial**

A instauração de uma nova realidade marcada pelo

isolamento social exigiu a necessidade de inovar a forma de ensino dentro de um cenário tão disruptivo. No entanto, tal demanda torna-se difícil de ser atendida diante das desigualdades no acesso à internet e da carência de recursos disponíveis para garantir o seu acesso inclusivo e democrático (12).

Além disso, os desafios para a educação médica na pandemia podem ser ainda maiores, tendo em vista que muitos professores, sendo atuantes na prática médica, viram suas rotinas de trabalho mudarem drasticamente para atender as demandas da pandemia e tornaram-se um dos principais grupos de risco para a doença, o que se converte num fator emocional importante (10). A transição para o on-line levantou questões sobre capacidade deles de lidar com a tecnologia existente (12). Além disso, muitos desses professores têm filhos, cujas escolas também estão adotando atividades virtuais em suas casas, o que lhes transfere ainda mais responsabilidades.

Em relação à situação dos alunos, a pandemia, no geral, resultou em mais momentos livres durante o dia, com mais tempo em casa e redução significativa do volume de aulas. Dessa forma, há uma quantidade expressiva de alunos que estão buscando investir seu tempo no cuidado de sua saúde física e mental, no desenvolvimento de novos hobbies ou na dedicação a atividades extracurriculares não presenciais, envolvendo projetos de pesquisa, extensão e ligas acadêmicas (8).

Contudo, o efeito da pandemia e do isolamento social muitas vezes é hostil aos estudantes. Eles constituem uma população particularmente frágil a problemas de saúde mental, em razão dos desafios comumente associados à transição para a vida adulta e das frequentes dificuldades econômicas e materiais desse grupo (12). Nesse cenário de incertezas em relação ao futuro, existe maior preocupação dos estudantes de Medicina em relação ao atraso de sua formação. Essas circunstâncias provocam estresse e ansiedade, exacerbados pela intensificação do fluxo de informações, causando prejuízos à saúde mental dos discentes, o que pode desencadear um impacto negativo na educação médica.

### **O papel do estudante frente à vulnerabilidade social na pandemia**

A pandemia da Covid-19 escancarou as desigualdades sociais já existentes no país e tornou urgente a atenção às populações ainda mais marginalizadas nesse período. Tendo em vista o compromisso da educação médica com as necessidades desses grupos sociais, tem-se analisado, em diferentes regiões do Brasil, a implantação de estratégias alternativas que se adequem à nova realidade com o objetivo de assisti-los.

Os idosos são caracterizados como população de risco para a Covid-19, possuindo altos índices de hospitalização, taxa de complicações e letalidade (13). Além disso, o crescente uso da internet por esse grupo vem se mostrando uma preocupação constante, pois a população idosa tende a ser mais vulnerável à propagação de notícias intencionalmente falsas. As hipóteses para essa vulnerabilidade incluem o analfabetismo absoluto e

o funcional presentes nessa classe (14). Esse fenômeno possibilita a evasão de tratamentos e a automedicação e pode agravar doenças preexistentes, colocando em risco a saúde dos mais velhos. Dessa forma, o combate às fake news é mais um desafio para a educação em saúde e é importante valorizar a figura do estudante de Medicina nesse contexto. O acadêmico tem o papel de conter a propagação dessas notícias por meio da verificação e do esclarecimento das informações, garantindo o acesso a fontes apropriadas, o que pode ser mais eficiente com a utilização de recursos de maior absorção, como áudios e vídeos (15).

O isolamento social intensificou a violência contra as mulheres, pois elas passaram a estar confinadas com seus agressores, e também dificultou o seu acesso à saúde, seja por causa das mudanças na dinâmica dos serviços, seja pela incerteza da mulher quanto à segurança em buscar atendimento, incluindo o medo de contrair a Covid-19 (16). Isso resultou na diminuição de denúncias de violência doméstica, o que demonstra a dificuldade de garantir os direitos sexuais e reprodutivos do sexo feminino durante crises sanitárias. Tal situação sinaliza a importância de preparar o estudante de Medicina para lidar com essas situações de violência, identificar seus sinais e desenvolver ações de cuidado, acolhimento e apoio às vítimas (17).

Além disso, a falta de interatividade social tornou a vulnerabilidade da população LGBT+ ainda mais explícita, principalmente entre os estudantes, por causa da ansiedade e do estresse gerados pela pandemia. Isso está associado, em parte, ao maior convívio intrafamiliar, que é uma das principais esferas sociais em que as dificuldades de aceitação de gênero ou orientação sexual geram mais sofrimentos psicológicos, e também à redução do convívio com círculos afetivos de amigos que buscam apoio mútuo para o enfrentamento das discriminações sofridas no cotidiano (18). Nesse sentido, as redes sociais e outras plataformas on-line permitiram a proximidade virtual entre os indivíduos dessa comunidade, através da criação de redes de cuidado e o mentoring (19). Essa estratégia promove uma troca de saberes entre estudantes de diversos períodos da graduação, por meio de encontros periódicos, visando atender às necessidades de indivíduos sub-representados. Dessa maneira, a convivência em espaços digitais auxilia na promoção à saúde mental dos estudantes e na construção de um espaço de ensino-aprendizagem mais inclusivo.

Por sofrer com as limitações e o desamparo institucionalizado, outro grupo que teve suas fragilidades ainda mais evidenciadas durante a pandemia foi a população em situação de rua (PSR). Nesse sentido, estratégias para garantir a essas pessoas condições minimamente dignas para a superação da doença foram elaboradas. Estudantes e professores da graduação participaram de campanhas voltadas para essa população, com base na experiência prévia de articular ações de extensão que buscavam incluir o atendimento da PSR no programa do internato do curso (20). Mesmo que a pandemia tenha impossibilitado a realização de atividades presenciais, os alunos mantiveram as campanhas de arrecadação de alimentos e insumos de higiene e a confecção de materiais para higienização das mãos.

## Conclusão

A publicação da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, estendeu a autorização do ensino a distância até o dia 31 de dezembro de 2020. A suspensão do contato presencial e prático durante um período tão prolongado vem se mostrando uma grave ameaça ao processo de formação dos estudantes de Medicina e pode trazer sérios impactos futuros, uma vez que o contato com os pacientes é essencial para sedimentar conhecimentos teóricos.

A elaboração de estratégias de ensino-aprendizado na pandemia é uma tarefa muito desafiadora e depende da cooperação mútua entre os diversos setores que participam da esfera acadêmica, formando um tripé entre instituição de ensino, docência e discência. Contudo, é possível garantir a aprendizagem e construir um ambiente propício para a formação médica mediante a inclusão digital, com políticas públicas integradoras. Além disso, o agravamento de problemas psicológicos associados à pandemia suscita a necessidade de esses alunos receberem suporte emocional e pedagógico, o que deve ser cuidadosamente considerado e planejado.

Formar um médico com perfil para exercer seu papel social de forma crítica e reflexiva é fundamental especialmente neste período de crise e, portanto, deve-se considerar a responsabilidade das escolas médicas, orientadas pelas DCNs, em garantir que as atividades a distância se adequem ao projeto pedagógico do curso e ao papel do médico diante da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 08]; 382(8): 727-33. DOI: 10.1056/NEJMoa2001017
- Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the Covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? *Texto Contexto Enferm* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 09]; 29: e20200106. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106
- Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Colet* [periódico da Internet]. 2020 [citado 08 out. 2020]; 25(1): 2423-46. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018: Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; 2018 [citado 10 out. 2020]. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Acesso\\_Internet\\_Televisao\\_e\\_Posse\\_Telefone\\_Movel\\_2018/Analise\\_do\\_s\\_resultados\\_TIC\\_2018.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_do_s_resultados_TIC_2018.pdf)
- Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014: institui diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília: Ministério da Educação; 2014 [citado 09 out. 2020]. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-003-2014-06-20.pdf>
- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 08]; 395(10227): 912-20. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8

7. Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Resultados preliminares do diagnóstico das escolas médicas na epidemia de Covid-19. Brasília: Conselho Diretor da ABEM; 2020 [citado 10 out. 2020]. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/resultados-preliminares-diagnostico-escolas-medicas>
8. Chinelatto LA, Costa TR, Medeiros VMB, Boog GHP, Hojaij FC, Tempiski PZ, et al. What You Gain and What You Lose in COVID-19: Perception of Medical Students on their Education [editorial]. *Clinics* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 09]; 75: e2133. DOI: 10.6061/clinics/2020/e2133
9. Guimarães MPO, Mayer AF, Lima GLR, Mendonça KS, Santos MM, Rodrigues VYR, et al. Students' Engagement and Protagonism in the Promotion of Medical Education During the Covid-19 Pandemic. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 08]; 44(1): e0153. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200414
10. Martelli Júnior H, Machado RA, Swerts MSO, Martelli DRB, Caldeira AP. The Works of Hercules and Covid-19 lessons for medical education. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 08]; 44(3): e084. DOI: 10.1590/1981-5271v44.3-20200104.ING
11. Felisberto LCC, Giovannini PE, Diógenes ICF, Carlos LPN, Lins LFTS. The Path Is Made by Walking it: New Perspectives for Medical Education in the Pandemic Context. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 08]; 44(1): e156. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200422
12. Rodrigues BB, Cardoso RRJ, Peres CHR, Marques FF. Learning from the Unpredictable: College Students' Mental Health and Medical Education in the Covid-19 Pandemic. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 09]; 44(1): e149. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404
13. Costa FA, Silva AS, Oliveira CBS, Costa LCS, Paixão MES, Celestino MNS, et al. COVID-19: its clinical and psychological impacts on the elderly population. *Braz J Dev* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 11]; 6(7): 49811-24. DOI: 10.34117/bjdv6n7-580
14. Guess A, Nagler J, Tucker J. Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. *Sci Adv* [periodical on the Internet]. 2019 [cited 2020 oct. 11]; 5(1): 1-8. DOI: 10.1126/sciadv.aau4586
15. Yabrude ATZ, Souza ACM, Campos CW, Bohn L, Tiboni M. Challenges Caused by Fake News among Elderly Population during the Covid-19 Infodemic: Experience of Medical Students. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 12]; 44(1): e140. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381
16. Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. The increase in domestic violence during the social isolation: what does it reveals? *Rev Bras Epidemiol* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 12]; 23: e200033. DOI: 10.1590/1980-549720200033
17. Ferreira VC, Silva MRF, Montovani EH, Colares LG, Ribeiro AA, Stofel NS. Women's Health, Gender, Public Policies and Medical Education: Issues in the Context of the Pandemic. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 12]; 44(1): e147. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402
18. Braga IF, Oliveira WA, Silva JL, Mello FCM, Silva MAI. Family violence against gay and lesbian adolescents and young people: a qualitative study. *Rev Bras Enferm* [periodical on the Internet]. 2018 [cited 2020 oct. 13]; 71(3): 1220-7. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0307
19. Borges ISC, Vieira ACN, Oliveira RM, Silva GM, Raimondi GA. LGBT+ Equal Representativity in Medical Training and Covid-19: Building Care and Solidarity Networks. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 13]; 44(1): e129. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200339
20. Cunha ATR, Silva JI, Oliveira GS, Souto RD, Souza LFF, Solano LC. The Homeless Population: the Role of Medical Education to Reducing Health Disparities. *Rev Bras Educ Méd* [periodical on the Internet]. 2020 [cited 2020 oct. 13]; 44(1): e136. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200376

## Como citar

Oliveira, JVM. O cenário da educação médica brasileira na pandemia da Covid-19. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 6 (único):e02106024. DOI:10.28998/rpss.e02106024.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.